



**TENDÊNCIAS DA DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO SUL
DO BRASIL (2019–2024)**

**TRENDS IN MALNUTRITION AMONG CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE
SOUTHERN REGION OF BRAZIL (2019–2024)**

**TENDENCIAS DE LA DESNUTRICIÓN EN NIÑOS Y ADOLESCENTES DE LA REGIÓN
SUR DE BRASIL (2019-2024)**

Data da submissão: 07/02/2026

Data de publicação: 07/03/2026

Sherlon Elvis Pinto Raiol

Médico pela Universidade Centro Universitário do Estado do Pará
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Universidade do Estado do Pará
E-mail: sherlon_elvis@hotmail.com

Gabriela Stocco Lara

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul
E-mail: gabrielastocco@outlook.com

Paula Anastácia Moraes Cairo Gomes

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul
E-mail: pcairogomes@gmail.com

Mayco Elias Bellotto

Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul
E-mail: maycoeliasbellotto@gmail.com

Aline de Matos

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul
E-mail: maatosaline@gmail.com

Mariana dos Santos Lopes

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul
E-mail: marianalopes2415@gmail.com

Luiza Victória Porciúncula

Graduanda em Medicina
Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul
E-mail: luizavp04@hotmail.com



Manuella Braga de Sena

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul

E-mail: manuella.fdj@gmail.com

RESUMO

A desnutrição infantil e juvenil permanece como um importante problema de saúde pública, associada a repercussões no crescimento, desenvolvimento e mortalidade. Este estudo teve como objetivo analisar as internações por desnutrição em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil, no período de 2019 a 2024, descrevendo sua tendência temporal e perfil epidemiológico. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram avaliadas as variáveis ano de internação, sexo, cor/raça, faixa etária e número de óbitos. No período analisado, registraram-se 4.274 internações por desnutrição. Observou-se redução em 2020, possivelmente associada à pandemia de COVID-19 e à diminuição do acesso aos serviços de saúde, seguida de tendência de aumento em 2021 e estabilização em patamares elevados entre 2022 e 2024. Houve discreta predominância do sexo masculino (51,6%). Em relação à cor/raça, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos brancos (71,8%), seguidos por pardos e pretos, refletindo tanto a composição demográfica regional quanto desigualdades sociais associadas ao risco nutricional. A análise por faixa etária evidenciou maior concentração de internações em menores de um ano (64%), seguidos por crianças de 1 a 4 anos (16,4%), demonstrando maior vulnerabilidade na primeira infância. Foram registrados 39 óbitos no período, correspondendo a letalidade de aproximadamente 0,9%. Os achados indicam que a desnutrição permanece relevante na Região Sul, com impacto predominante nos primeiros anos de vida e associação a determinantes sociais de saúde. Destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância nutricional, ampliação do acesso à atenção primária e implementação de políticas intersetoriais de segurança alimentar, visando à redução de hospitalizações evitáveis e à proteção da saúde infantil.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil. Internações Hospitalares. Perfil Epidemiológico. Crianças e Adolescentes. Região Sul do Brasil.

ABSTRACT

Malnutrition in childhood and adolescence remains an important public health issue, with significant impacts on growth, development, and mortality. This study aimed to analyze hospitalizations due to malnutrition among children and adolescents in Southern Brazil from 2019 to 2024, describing temporal trends and epidemiological profile. This is a descriptive observational epidemiological study based on secondary data from the Brazilian Unified Health System Hospital Information System (SIH/SUS). The variables analyzed included year of hospitalization, sex, race/ethnicity, age group, and number of deaths. A total of 4,274 hospitalizations were recorded during the study period. A reduction was observed in 2020, possibly associated with the COVID-19 pandemic and reduced access to health services, followed by an increase in 2021 and stabilization at higher levels between 2022 and 2024. There was a slight predominance of males (51.6%). Regarding race/ethnicity, most cases occurred among white individuals (71.8%), followed by mixed-race and Black individuals, reflecting both the regional demographic composition and social inequalities associated with nutritional risk. Age-group analysis showed a marked concentration of hospitalizations among children under one year of age (64%), followed by those aged 1–4 years (16.4%), highlighting the greater vulnerability in early childhood. A total of 39 deaths were recorded, corresponding to an approximate lethality rate of 0.9%. These findings indicate that malnutrition remains a relevant condition in Southern Brazil, predominantly affecting the first years of life and associated with social determinants of health.



Strengthening nutritional surveillance, expanding access to primary health care, and implementing intersectoral food security policies are essential to reduce preventable hospitalizations and protect child health.

Keywords: Child Malnutrition. Hospitalizations. Epidemiological Profile. Children and Adolescents. Southern Brazil.

RESUMEN

La desnutrición infantil y adolescente continúa siendo un problema importante de salud pública, asociado con repercusiones en el crecimiento, el desarrollo y la mortalidad. Este estudio tuvo como objetivo analizar las hospitalizaciones por desnutrición en niños y adolescentes de la Región Sur de Brasil, entre 2019 y 2024, describiendo su tendencia temporal y perfil epidemiológico. Se trata de un estudio epidemiológico observacional y descriptivo basado en datos secundarios del Sistema de Información Hospitalaria del SUS (SIH/SUS). Las variables evaluadas fueron el año de hospitalización, el sexo, la raza/etnia, el grupo de edad y el número de fallecimientos. Durante el período analizado, se registraron 4274 hospitalizaciones por desnutrición. Se observó una reducción en 2020, posiblemente asociada a la pandemia de COVID-19 y la disminución del acceso a los servicios de salud, seguida de una tendencia ascendente en 2021 y una estabilización en niveles altos entre 2022 y 2024. Se observó un ligero predominio del sexo masculino (51,6%). En cuanto a la raza/color, la mayoría de los casos se presentaron en personas blancas (71,8%), seguidas de personas mestizas y negras, lo que refleja tanto la composición demográfica regional como las desigualdades sociales asociadas al riesgo nutricional. El análisis por grupo de edad mostró una mayor concentración de hospitalizaciones en niños menores de un año (64%), seguidas de niños de 1 a 4 años (16,4%), lo que demuestra una mayor vulnerabilidad en la primera infancia. Se registraron 39 muertes durante el período, lo que corresponde a una tasa de letalidad de aproximadamente el 0,9%. Los hallazgos indican que la desnutrición sigue siendo relevante en la Región Sur, con un impacto predominante en los primeros años de vida y una asociación con los determinantes sociales de la salud. Se destaca la necesidad de fortalecer las acciones de vigilancia nutricional, ampliar el acceso a la atención primaria e implementar políticas intersectoriales de seguridad alimentaria, con el objetivo de reducir las hospitalizaciones evitables y proteger la salud infantil.

Palabras clave: Desnutrición Infantil. Hospitalizaciones. Perfil Epidemiológico. Niños y Adolescentes. Región Sur de Brasil.



1 INTRODUÇÃO

A desnutrição, em sua concepção mais abrangente, representa um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Essa condição se manifesta por meio de duas formas principais: a subnutrição, caracterizada pela deficiência de calorias, proteínas ou micronutrientes, que pode resultar em baixo peso, magreza acentuada ou atrasos no crescimento; e o excesso de peso, que inclui casos de sobrepeso e obesidade. A coexistência dessas duas faces do problema, conhecida como dupla carga da má nutrição, configura um cenário paradoxal e desafiador, especialmente no contexto do desenvolvimento infantil e juvenil, comprometendo a saúde e o potencial de crescimento de milhões de crianças e adolescentes.

No caso da Região Sul do Brasil, o cenário nutricional reflete de forma marcante essa dupla carga. De acordo com uma análise detalhada realizada por Costa et al. (2024), a região apresentou uma prevalência de baixo peso em 5,1% da população infantojuvenil, ao passo que a obesidade atingiu 9,3%, com o excesso de peso totalizando cerca de 24,0% entre crianças e adolescentes. Esses dados ilustram uma transição nutricional avançada, típica de sociedades em processo de urbanização e mudanças de estilo de vida, nas quais persistem carências nutricionais históricas ao lado de padrões alimentares marcados pelo consumo excessivo de alimentos industrializados e hipercalóricos.

Apesar dos desafios representados pelo crescimento dos índices de excesso de peso, observa-se uma melhora progressiva nas formas mais severas de carência nutricional. Segundo Pitanga et al. (2022), houve uma redução na prevalência da magreza acentuada em crianças menores de cinco anos na Região Sul, paralelamente a um aumento na proporção de indivíduos eutróficos, o que aponta para um avanço modesto, porém significativo, no estado nutricional de parte da infância sulista. Esses dados reforçam a complexidade do fenômeno e a necessidade de estratégias de intervenção que considerem simultaneamente a prevenção da desnutrição e do excesso de peso.

Entretanto, o quadro nutricional infantil foi profundamente impactado pela pandemia de COVID-19, que impôs um choque abrupto nos hábitos de vida, na segurança alimentar e no funcionamento das redes de apoio social. Pereira et al. (2024) destacam que o isolamento social forçado alterou significativamente os padrões alimentares de crianças e adolescentes, sobretudo entre aqueles residentes em áreas de maior vulnerabilidade social. O aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e a redução da qualidade da dieta durante esse período contribuíram para agravar distúrbios nutricionais já existentes, além de favorecer o surgimento de novos casos.

Nesse contexto, os programas institucionais de suporte alimentar enfrentaram grandes desafios de adaptação. A suspensão das aulas presenciais, por exemplo, levou à interrupção temporária da



alimentação escolar tradicional, sendo substituída por kits alimentares distribuídos às famílias. Conforme discutido por Scrinis e Castro (2023), essa mudança nem sempre conseguiu suprir adequadamente as necessidades nutricionais das crianças, especialmente daquelas que dependiam majoritariamente da merenda escolar como fonte principal de alimentação. Além disso, o acesso limitado aos serviços de saúde durante a emergência sanitária agravou a condição nutricional de muitas famílias em situação de vulnerabilidade.

Esse cenário de vulnerabilidade exacerbada expôs de maneira crítica faixas etárias mais sensíveis à má nutrição. Mello et al. (2024) chamam atenção para os lactentes menores de um ano, que se tornaram o grupo com maior risco de desnutrição grave. Ao mesmo tempo, crianças de um a quatro anos passaram a representar a maior parcela das internações hospitalares diretamente relacionadas à má nutrição, evidenciando a urgência de ações específicas voltadas à proteção nutricional na primeira infância.

Além dos desafios impostos pela pandemia, o enfrentamento da má nutrição na Região Sul também é dificultado por fragilidades estruturais no monitoramento e na formulação de políticas públicas eficazes. Mourão et al. (2020) identificaram inconsistências na cobertura e na efetividade do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), cuja implementação permanece irregular entre os municípios sulistas. Essa limitação compromete a capacidade de identificar precocemente os problemas nutricionais e de orientar ações de prevenção e tratamento com base em dados confiáveis.

Por fim, outro fator que agrava o panorama regional é a ausência de padronização nos dados e nas informações entre os três estados da região — Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Conforme salientam Silva et al. (2024), essa heterogeneidade dificulta a construção de um diagnóstico abrangente e comparável, o que, por sua vez, prejudica o planejamento de políticas intersetoriais com alcance regional e efetivo. Sem uma base sólida de informações, torna-se mais difícil combater as iniquidades nutricionais de forma coordenada e duradoura.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico observacional de natureza descritiva. Os estudos epidemiológicos descritivos desempenham um papel significativo na pesquisa em ciências da saúde, constituindo a primeira etapa da aplicação do método epidemiológico para compreender o comportamento de um agravo à saúde em uma população.



Os dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no DATASUS, e referem-se ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. Foram avaliados os seguintes aspectos: ano de internação, sexo, cor/raça, faixa etária, média de permanência hospitalar e número de óbitos relacionados à desnutrição em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil.

Adicionalmente, foram realizadas consultas às bases de dados SCIELO, PUBMED E GOOGLE ACADÊMICO, utilizando-se as palavras-chave “desnutrição infantil”, “perfil epidemiológico”, “crianças e adolescentes” e “Região Sul do Brasil”.

A população do estudo foi constituída pelo número de internações hospitalares por desnutrição no período analisado, bem como sua distribuição segundo sexo, cor/raça, faixa etária e número de óbitos. Para evitar possíveis lacunas nos registros, foram considerados apenas os dados disponíveis até o ano de 2024.

Os dados obtidos foram organizados em gráficos e analisados por meio de estatística descritiva, permitindo identificar padrões epidemiológicos e características populacionais mais acometidas.

Devido às informações serem provenientes de banco de dados de domínio público, conforme o inciso III da Resolução nº 510/2016, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

A análise das internações por desnutrição em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil, entre 2019 e 2024, evidencia um panorama relevante para compreender as tendências dessa condição ao longo dos últimos anos. De acordo com os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), foram registradas 4.274 internações na Região Sul no período avaliado, abrangendo faixas etárias desde menores de 1 ano até 19 anos de idade.

O ano de 2019 apresentou o maior número de internações (774 casos), indicando uma situação crítica anterior à pandemia de COVID-19. Em 2020, observou-se uma redução significativa para 591 internações, possivelmente relacionada às restrições de mobilidade e à diminuição na procura por serviços de saúde durante o período pandêmico. Em 2021, houve uma discreta elevação (614 internações), sinalizando um início de retomada na detecção e tratamento dos casos.

Nos anos seguintes, a tendência de aumento manteve-se: 734 internações em 2022 e 760 em 2023, este último configurando o pico pós-pandemia. Já em 2024, o número manteve-se elevado (750

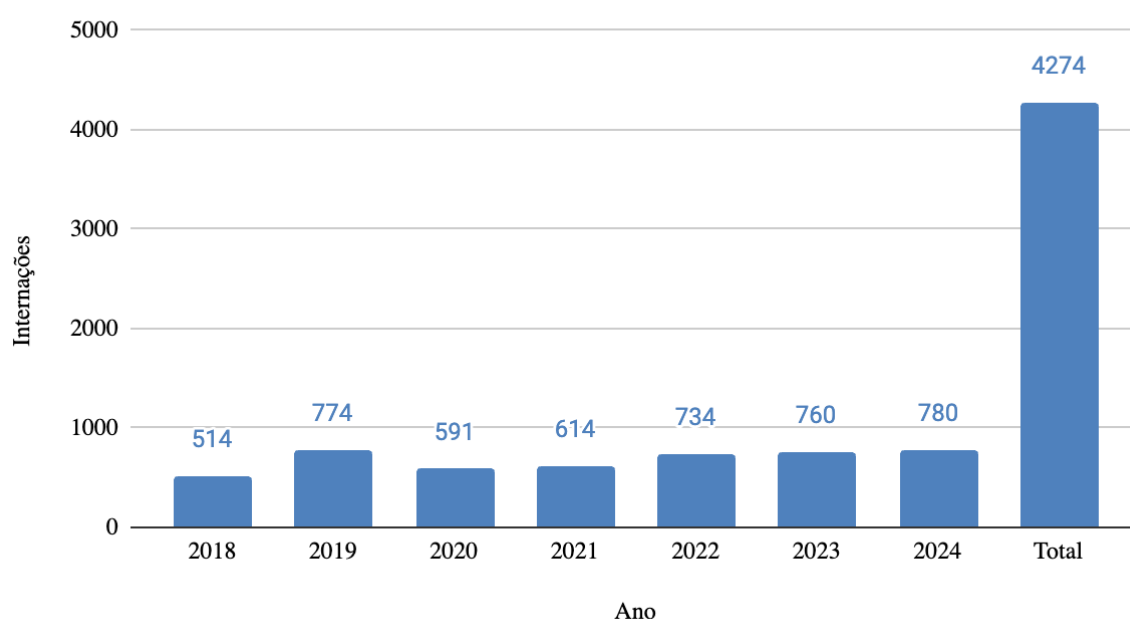


internações), sugerindo uma estabilização em patamares superiores aos observados durante a pandemia, mas ainda sem o retorno aos níveis mais altos de 2019.

De forma geral, o comportamento temporal das internações por desnutrição na Região Sul aponta uma redução acentuada no início da pandemia, seguida por uma tendência de crescimento e estabilização nos anos subsequentes.

GRÁFICO 1

Internações por ano



Fonte: Autores.

A análise das internações por desnutrição segundo o sexo, demonstra uma distribuição levemente superior entre indivíduos do sexo masculino. Do total de 4.274 internações registradas, 2.204 (51,6%) ocorreram em meninos e adolescentes do sexo masculino, enquanto 2.070 (48,4%) foram registradas entre meninas e adolescentes do sexo feminino.

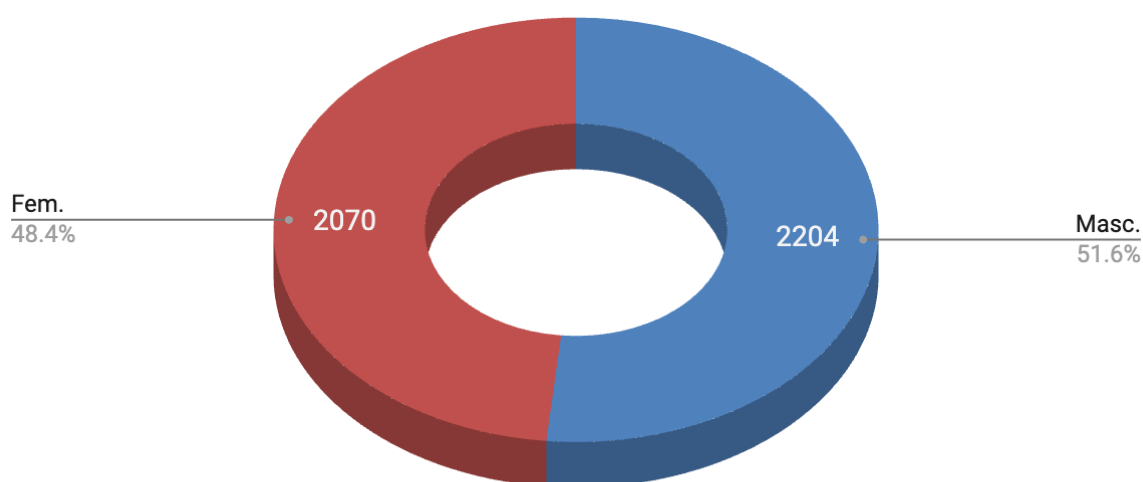
Essa discreta predominância masculina pode refletir diferenças fisiológicas e metabólicas entre os sexos, além de possíveis fatores socioculturais que influenciam a alimentação, o acesso aos serviços de saúde e a exposição a condições de vulnerabilidade nutricional. Estudos indicam que meninos tendem a apresentar maior gasto energético e menor reserva adiposa em determinadas faixas etárias, o que pode aumentar a susceptibilidade à desnutrição em contextos de carência alimentar.



Ainda assim, a distribuição relativamente equilibrada entre os sexos reforça que a desnutrição infantil e juvenil é um problema que afeta ambos os grupos de forma significativa.

GRÁFICO 2

Internações por Sexo



Fonte: Autores.

Sob a perspectiva da cor/raça, a distribuição das internações por desnutrição entre crianças e adolescentes da Região Sul do Brasil, no período de 2019 a 2024, revela disparidades importantes entre os grupos populacionais. No total de 4.274 internações, observa-se que a maior parte ocorreu entre indivíduos brancos (3.069 casos; 71,8%), seguidos por pardos (501; 11,7%), pretos (198; 4,6%), indígenas (65; 1,5%) e amarelos (59; 1,4%). Além disso, 382 registros (8,9%) não apresentavam informação sobre cor/raça, o que limita a completude das análises epidemiológicas.

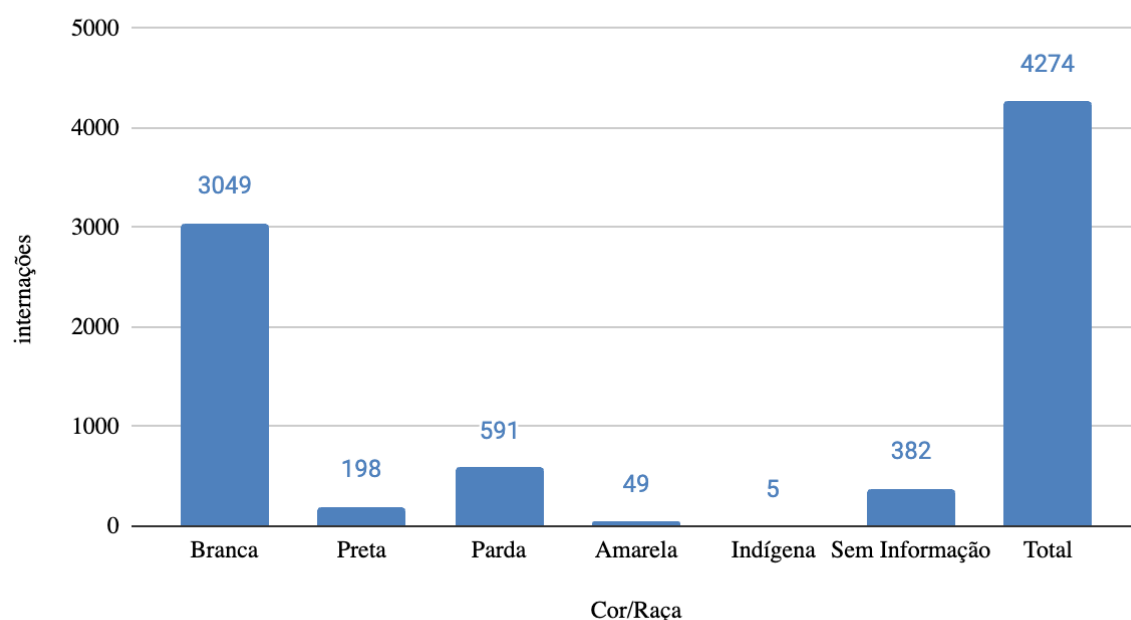
Essa distribuição reflete, em parte, o perfil demográfico da Região Sul, historicamente composta por uma maioria de indivíduos brancos, mas também evidencia a presença significativa de casos entre grupos socialmente vulneráveis, como pardos, pretos e indígenas. Esses dados apontam para a influência dos determinantes sociais da saúde, incluindo desigualdade socioeconômica, insegurança alimentar, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e condições de moradia inadequadas, que aumentam o risco de desnutrição nessas populações.



A menor representatividade dos grupos indígena e amarelo pode ser explicada tanto pela baixa densidade populacional dessas comunidades na região quanto por subnotificações e barreiras culturais e geográficas que dificultam o atendimento e o registro adequado dos casos. Ademais, a proporção de registros sem informação sobre cor/raça reforça a necessidade de melhorar a qualidade dos dados coletados, de modo a permitir um monitoramento mais preciso e equitativo das condições nutricionais na infância e adolescência.

GRÁFICO 3

Internações por Cor/Raça



Fonte: Autores.

Quando analisadas segundo a faixa etária, as internações por desnutrição em crianças e adolescentes da Região Sul do Brasil, entre 2019 e 2024, revelam uma forte concentração nos primeiros anos de vida. Do total de 4.274 internações, observa-se que 2.737 (64%) ocorreram em crianças menores de 1 ano, seguidas por 700 casos (16,4%) entre aquelas de 1 a 4 anos. Somadas, essas duas faixas etárias representam mais de 80% de todas as hospitalizações registradas, evidenciando o impacto desproporcional da desnutrição na primeira infância.

Nos grupos etários seguintes, a frequência de internações diminui de forma progressiva: 290 casos (6,8%) em crianças de 5 a 9 anos, 261 (6,1%) entre 10 e 14 anos e 286 (6,7%) em adolescentes de 15 a 19 anos. Esse padrão demonstra que a vulnerabilidade nutricional é mais acentuada nos

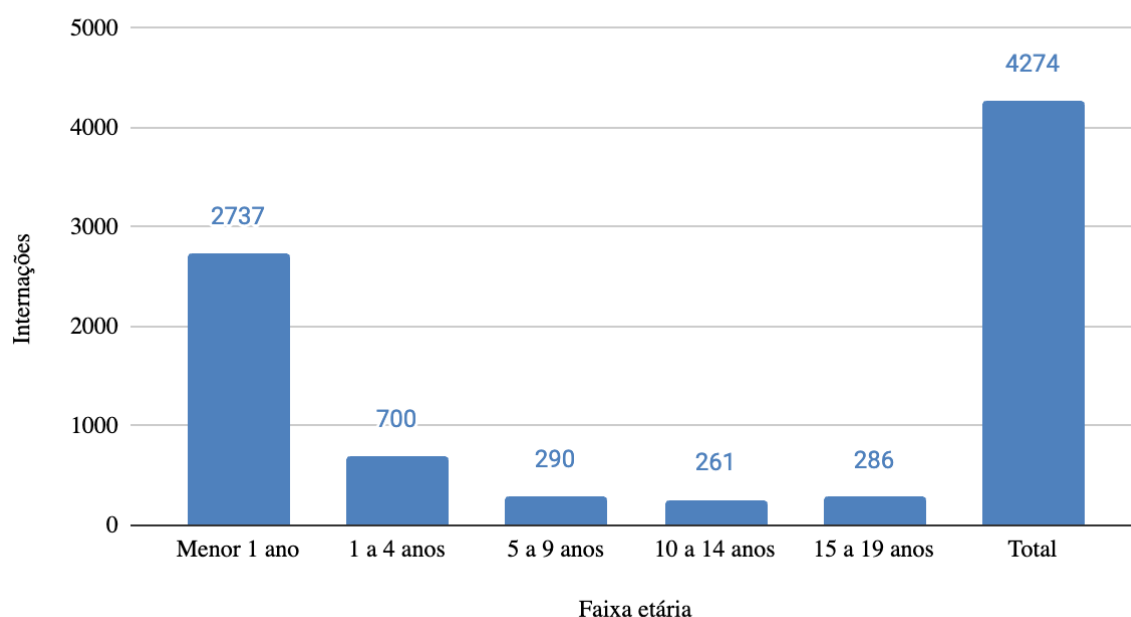


primeiros anos de vida, período crítico para o crescimento e desenvolvimento, em que deficiências nutricionais podem gerar consequências irreversíveis na saúde e no desenvolvimento cognitivo.

A queda gradual nas internações com o avanço da idade pode refletir a melhora na adaptação alimentar, maturação imunológica e maior autonomia nutricional observadas ao longo da infância e adolescência.

GRÁFICO 4

Internações por Faixa Etária



Fonte: Autores.

A mortalidade associada às internações por desnutrição em crianças e adolescentes da Região Sul do Brasil, entre 2019 e 2024, apresentou um número absoluto reduzido, porém de grande relevância epidemiológica e social. No total, foram registrados 39 óbitos no período, correspondendo a uma letalidade aproximada de 0,9% em relação às 4.274 internações contabilizadas.

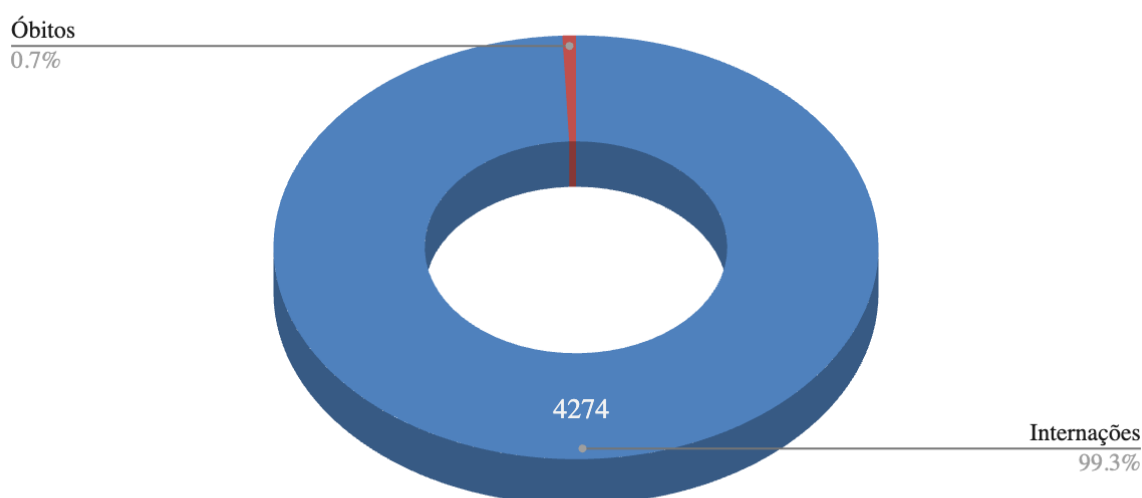
Apesar de o percentual ser baixo, o dado evidencia que a desnutrição continua sendo uma condição potencialmente fatal, especialmente em crianças menores de 1 ano e em populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nas quais fatores como insegurança alimentar, infecções recorrentes e atraso no acesso a cuidados médicos podem agravar o quadro clínico.



A ocorrência desses óbitos reforça a necessidade de ações preventivas contínuas, com foco no acompanhamento nutricional precoce, fortalecimento da atenção básica à saúde e ampliação de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e ao suporte social.

GRÁFICO 5

Internações vs. Óbitos



Fonte: Autores.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo, abrangendo o período de 2019 a 2024, evidenciam que a desnutrição em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil manteve-se como um agravo relevante à saúde pública. Observou-se uma tendência geral de estabilidade nas internações, com redução momentânea durante o período pandêmico de COVID-19, possivelmente relacionada tanto às mudanças no acesso aos serviços de saúde quanto às reorganizações das redes de assistência. Além disso, constatou-se maior concentração dos casos em indivíduos do sexo masculino, de etnia branca e, principalmente, em crianças menores de um ano, o que reforça a vulnerabilidade nutricional nas etapas iniciais do desenvolvimento infantil.

A persistência dessas internações aponta para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas intersetoriais voltadas à segurança alimentar e nutricional, bem como da ampliação de estratégias de vigilância nutricional nos territórios, de modo a considerar os determinantes sociais de



saúde que influenciam o risco de desnutrição. A atuação contínua e integrada dos serviços de saúde, educação e assistência social é fundamental para prevenir agravamentos e reduzir desigualdades.

Por fim, reconhece-se como limitação deste estudo a possibilidade de subnotificação nos sistemas de registro e a barreira de acesso ao atendimento de saúde por parte de crianças em situação de maior vulnerabilidade, o que pode ter contribuído, inclusive, para a aparente redução das taxas durante o período pandêmico. Tais limitações reforçam a importância de aprimorar a qualidade e a cobertura das informações, de modo a subsidiar intervenções mais eficazes e equitativas.



REFERÊNCIAS

- ANATER, A. et al. Nutrient intakes among Brazilian children. *Nutrients*, Basel, v. 14, n. 14, p. 3020, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu14030485>. Acesso em: 19 out. 2025.
- COSTA, I. G. M. et al. Desnutrição infantil no Brasil em 2024. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, São Paulo, v. 6, n. 7, p. 2031-2041, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2031-2041>. Acesso em: 19 out. 2025.
- KAC, G. et al. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: evidências para políticas em alimentação e nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, e00108923, 28 ago. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/y4dX4ZdQ9Snvw8hTXPqdQVG/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.
- MELLO, J. B. et al. Growth charts of Brazilian youngs. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 1923-1934, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.06412023>. Acesso em: 19 out. 2025.
- MOURÃO, E. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, e2019488, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rZHdCWw9fPB8BfmDxGh5SXS/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.
- PEREIRA, J. de A. et al. Nutrição e hábitos alimentares em escolares: repercussões da COVID-19 em região de vulnerabilidade social. *Clinics Biopsychosocial*, v. 2, n. 1, p. 69-77, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54727/cbps.v2.i1.25>. Acesso em: 19 out. 2025.
- PITANGA, F. H. et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes do Brasil. *Conjecturas: Revista Científica*, Caxambu, v. 22, n. 5, p. 89-106, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-961-L11>. Acesso em: 19 out. 2025.
- SILVA, D. A. et al. Padrões de subnutrição infantil no Estado do Ceará. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Luís, v. 46, n. 2, p. 101-115, 2024. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/bresci/article/view/30588>. Acesso em: 19 out. 2025.



ANEXO

Internações por Ano atendimento segundo Região

Região: 4 Região Sul

Lista Morb CID-10: Desnutrição, Sequelas de desnutrição e de outras defic nutric

Faixa Etária 1: Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2019-2024

Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
TOTAL	51	774	591	614	734	760	750	4.274
4 Região Sul	51	774	591	614	734	760	750	4.274

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Região	Masc	Fem	Total
TOTAL	2.204	2.070	4.274
4 Região Sul	2.204	2.070	4.274

Internações por Faixa Etária 1 segundo Região

Região: 4 Região Sul

Lista Morb CID-10: Desnutrição, Sequelas de desnutrição e de outras defic nutric

Faixa Etária 1: Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2019-2024

Região	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total
TOTAL	2.737	700	290	261	286	4.274
4 Região Sul	2.737	700	290	261	286	4.274

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Internações por Cor/raça segundo Região

Região: 4 Região Sul

Lista Morb CID-10: Desnutrição, Sequelas de desnutrição e de outras defic nutric

Faixa Etária 1: Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2019-2024

Região	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem Informação	Total
TOTAL	3.069	198	501	59	65	382	4.274
4 Região Sul	3.069	198	501	59	65	382	4.274

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Internações segundo Região

Região: 4 Região Sul

Lista Morb CID-10: Desnutrição, Sequelas de desnutrição e de outras defic nutric

Faixa Etária 1: Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2019-2024

Região	Internações
TOTAL	4.274
4 Região Sul	4.274

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Óbitos segundo Região

Região: 4 Região Sul

Lista Morb CID-10: Desnutrição, Sequelas de desnutrição e de outras defic nutric

Faixa Etária 1: Menor 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2019-2024

Região	Óbitos
TOTAL	39
4 Região Sul	39

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)